

# SINDÁGUA

Sindicato dos Trab. nas Ind. de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais



## MENTIRAS DE QUEM AFUNDA A IMAGEM DA COPASA

Uma peça vergonhosa utilizando recursos públicos tenta lustrar a imagem do presidente da Copasa, reconhecido em seu gosto pela gestão ditatorial.

O autoritarismo é por demais sabido, mas agora ficamos conhecendo também outra faceta: a MENTIRA!

Entre outras, afirmou que foi ele quem «impediu a demissão de trabalhadores aos 58 anos». Ora, foi ele quem criou a trágica CP 014 e foi o sindicato que barrou este crime contra os trabalhadores.

**Páginas 4 e 5**

## LINEAR

Perito entrega relatório da PLR. Agora a Justiça dará a sentença!

**Páginas 7**

# Gestão transforma a Copasa em "empresa de terceira"

*José Maria dos Santos*

**A** terceirização continua sendo utilizada como instrumento para burlar a legislação trabalhista e artimanha para prejudicar os direitos dos trabalhadores conquistados em acordos coletivos negociados pelo sindicato, contratando prestadores de serviços ávidos pelo lucro a qualquer custo e que vêm desqualificando a imagem da empresa.

Infelizmente, os graves problemas causados pela empresa em contratos irregulares com empresas terceirizadas já provocaram a assinatura de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) no Ministério Público do Trabalho. Apesar deste evento, a empresa continuou com a prática irregular nos contratos.

A gravidade de uma terceirização como esta se assemelha a entregar para terceiros o controle do setor de licitação da empresa, que levaria à suspeição todos os processos de credenciamento de empresas a serem contratadas. Deixamos claro que a empresa continua uma prática de terceirização em atividades fins, como serviços de esgoto, na adução e distribuição. Destacamos que a atividade da Copasa como serviço essencial exige a qualificação específica. A terceirização, além de gerar um custo maior,

precariza a mão de obra, registrando acidentes no trabalho, atrasos em serviços, descumprimento de prazos e outros.. A empresa e os consumidores são penalizados com a necessidade do retrabalho, provocado por prestadores de serviços de péssima qualidade e credenciados sem critérios rigorosos, aja vista que prestadoras de serviços acabam sumindo, quebrando, quando os contratos com a Copasa são encerrados.

O mais grave ainda é que a Copasa responde solidária e subsidiariamente, gerando grave prejuízo à empresa por descumprimento de direitos trabalhistas pelas empreiteiras, exemplo recente em relação aos trabalhadores na Parkam.

Dentro da Copasa causa horror a perspectiva anunciada de se programar o chamado "contratão", que só interessa às empreiteiras, premiando-as com um filão volumoso na prestação de serviços. A medida, que certamente será verificada pelo Ministério Público pode vingar mesmo com a ocorrência de graves problemas provocados por serviço de péssima qualidade desempenhados por terceirizados em todo o Estado. O próprio SINDÁGUA precisou intervir para



que uma empresa contratada pagasse seus funcionários, possibilitando o fim de uma greve que praticamente deixou a população de uma cidade da região metropolitana sem os serviços de manutenção. As condições de trabalho dos empregados das empreiteiras são desumanas e ferem a legislação trabalhista, apesar de carregarem a responsabilidade de trabalhar para a Copasa, que pode sofrer multas e penalizações por sua responsabilidade solidária.

A Copasa é uma empresa que responde por princípios de responsabilidade social, por ser o governo o maior acionista e o nosso produto essencial para a vida.

**SINDÁGUA** Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

Presidente: José Maria dos Santos - Diretor de Comunicação: Rogério Matos de Araújo - Jornalistas: Janaina Ferreira da Mata MG-064.87 JP e José Geraldo Ribeiro - MG 02717JP - Diagramação: Luiz Carlos Nicolau - Tiragem: 10.000 exemplares - Impressão: Gráfica do Gaúcho

Rua Congonhas, 518 - Santo Antônio - Belo Horizonte/MG - Tel: (31) 3297-7227 - Fax: (31) 3297-7224 CEP: 30330-100  
[www.sindagua.com.br](http://www.sindagua.com.br) e-mail: [sindagua@sindagua.com.br](mailto:sindagua@sindagua.com.br) - Jornal SINDÁGUA [comunicacao@sindagua.com.br](mailto:comunicacao@sindagua.com.br)

# Incorporação da GDI nos salários foi garantida pela luta da categoria

A exigência dos trabalhadores durante a greve de nove dias realizada em 2003 garantida nas negociações do Sindicato com a Copasa prevaleceu. O salário nominal de todos os companheiros passa a aparecer nos contracheques com 10% de aumento. A Gratificação por Desempenho Institucional (GDI) não terá mais como base de cálculo os atuais 20%. Com isto, os trabalhadores diminuem o impacto de qualquer avaliação de desempenho, que terá um índice menor para ser manipulado.

A decisão tomada no último dia 31 de julho pelo Conselho de Administração da Copasa determinou à direção da empresa que incorpore nos salários a metade do índice aplicado como base para definir a GDI, prevalecendo a mesma em 10%, mantidos os mesmos indicadores.



## Entenda a vitória da categoria definida no acordo da greve

A GDI surgiu em 2003. O ex-presidente Mauro Ricardo queria penalizar a categoria com um reajuste ZERO. Pretendia que a inflação acumulada de 19,36% fosse aplicada na empresa com uma remuneração variável, conforme o índice de desempenho de cada trabalhador, apurado por um mecanismo sobre o qual ainda não tínhamos nenhum controle.

A greve de nove dias realizada pela categoria impediu a medida radical. Conquistamos o reajuste de 15%. Apenas 3,79% ficaram para a GDI, com a mobilização dos trabalhadores. Nas negociações salariais conseguimos transformar a GDI de remuneração variável em salários, fazendo com que a GDI incida em todas as verbas salariais, como quinquênio, e outros. Mas nem tudo eram

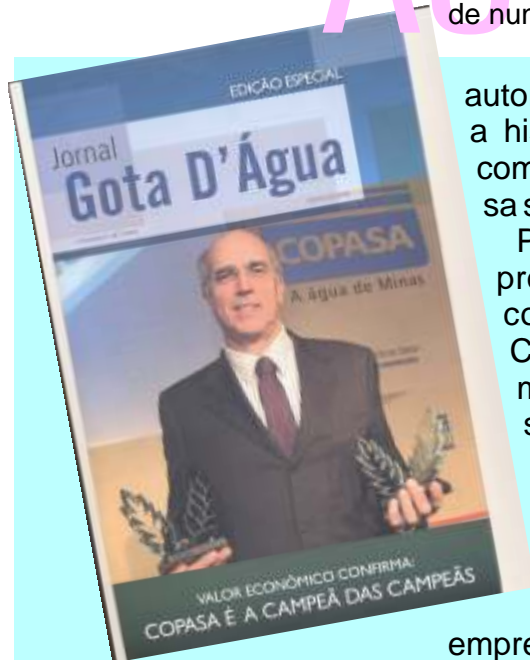
flores. A GDI implementou cobrança desenfreada por resultados, 60 unidades com diferenças salariais. Nos acordos posteriores, os trabalhadores passaram a participar mais nas discussões. Conseguimos parâmetros que evitavam prejuízos aos salários. Tivemos, inclusive, ganho real em um período longo, quando a empresa parecia enveredar por uma onda de organização e crescimento. Com esta evolução, conseguimos definir em acordo coletivo que o índice máximo da GDI ficaria em 20%. Não admitimos que os salários sofressem com um percentual muito grande para oscilar com a variação de fatores "inventados" pela empresa para aferir o desempenho. Também garantimos no acordo coletivo que, em caso de extinção da GDI, o

percentual utilizado para base de cálculo da variação seria incorporado nos salários.

A medida determinada à direção da empresa pelo Conselho de Administração demonstra o acerto do SINDÁGUA e demais sindicatos, conduzindo uma greve vitoriosa dos trabalhadores contra a intenção nociva de utilizar a inflação acumulada integral para pagar valores de salários do jeito que os patrões bem entendessem. A categoria protegeu o valor real dos salários e o resultado está aí com 10% da GDI incorporados definitivamente nos salários. O restante do percentual, que integraliza os 20% atualmente utilizados será também incorporado quando uma nova determinação vier, contemplando o que garantimos no acordo coletivo.

# Promoção pessoal co

“Apenas porque meus atos e decisões nunca tiveram como motivação a busca da popularidade, foi que eu pude exigir que as energias e os talentos de cada empregado foss — AUTOPROMOÇÃO: de nunca exigir de alguém algo que não exigisse de mim em dobro”



autoritário que marca a história da Copasa como algo que precisa ser exorcizado.

Pior ainda, além da promoção pessoal com recursos da Copasa, esparramando cinco fotos suas nas oito páginas, Márcio Nunes faz ataques subliminares à estrutura interna da

empresa, qualificando-a como “apenas mais uma entre as empresas do setor de saneamento”, desqualificando administrações passadas que tiveram direções indicadas por governadores como Tancredo Neves, Eduardo Azeredo, Itamar Franco e tantos outros colocados no mesmo balaio da ineficiência denunciada pelo gaúcho, que tragicamente caiu de pára-quedas por aqui há pouco mais de quatro anos. Dizíamos, pior de tudo, o forasteiro mente descarada e inescrupulosamente. Vamos a uma leitura atenta daquele texto testamentário assinado pelo “dito cujo”

O presidente da República, o governador de Minas, o prefeito de Belo Horizonte ou qualquer chefe de Executivo que usar sua imagem para promoção pessoal em anúncios ou meios de comunicação públicos correm sério risco de serem processados e até mesmo se tornarem inelegíveis.

Pois o presidente da Copasa, Márcio Nunes, acostumado a tratorar qualquer regra ou preceito legal utilizou um panfleto de oito páginas para se autopromover. Quem vê a peça publicitária imagina que na empresa não existe diretoria e que tudo de “bom” que é descrito é resultado deste modelo

## Desmonte das r

? A Copasa não era “apenas mais uma entre as muitas empresas”. Antes ela não precisava ser reconhecida através de medalhas ou referências de revistas e jornais que vivem de matérias pagas e publicidade. Os copasianos sempre se orgulharam de um título mais comprometido com a realidade social, sendo destacada pela Unesco como modelo de empresa para o mundo. Na Copasa também nunca faltou transparência e tal insinuação só coloca sob suspeita as administrações anteriores e os tantos governadores que indicavam os diretores da casa.

? O sucesso alcançado pela Copasa era o de ser um instrumento de políticas públicas, com iniciativa agressiva de conseguir concessões em todo o Estado, para socorrer as populações pobres com os serviços de captação, purificação e distribuição de água, além da coleta e tratamento de esgotos. A empresa fazia investimentos a “fundo perdido”, pois era uma empresa do povo, voltada para o atendimento pleno do saneamento “básico”, utilizando um sistema de tarifa em subsídio cruzado, que não deixava pobres adoecerem por terem menor capacidade de pagar os serviços essenciais à



saúde da população. Esta empresa que bus que abandonou ár com este projeto ar Copanor, precar serviços, sucateand sa, escandalizando tos irregulares, pre uma pena de prisã ponsabilidade do ge

? Nunca a em uma presidência tã e discricionária com absurdo dizer que são compartilhada espaço para ni presidente age com manda para a guil quer um que p pondere sobre a inc de algum des

# Com recursos públicos

O que é isto senão uma confissão de autoritarismo. Poucos sabem que até o café e o papel higiênico eram conforme o gosto do mandante no terceiro andar. "Aqui na minha sala, vocês tomam do meu café e dos meus chás", ouvíamos quando ainda éramos recebidos.

## mentiras maldosas do presidente



Desmontou o jurídico, desmontou o conselho de administração, criou todo tipo de constrangimentos e se transformou numa severa ameaça para o futuro político de quem ainda o mantém no cargo;

? Qualquer princípio de organização ou planejamento estratégico, quem o fez foi o presidente anterior (Mauro Ricardo), que foi superado em autoritarismo e arrogância;

? A abertura do capital social também foi um projeto começado antes da atual gestão chegar à empresa. O que ele realmente fez com maestria foram inúmeras viagens ao exterior, parecendo mais um presidente da República, sem contudo trazer recursos que justificassem também despesa com seu turismo internacional;

? A reestruturação física e organizacional da empresa é uma das grandes causas da tragédia em que se transformou a Copasa. Em algumas localidades não se conseguia repor equipamentos e materiais, estratégia de sucateamento para entregar os serviços a empreiteiras;

### Prejuízos aos trabalhadores

? É uma grande piada a afirmação de que a carreira profissional foi valorizada. Vale uma perguntinha: onde está o Plano de Cargos e Salários? Transparência em seleção de gerentes? O que houve foi ameaça sobre os gerentes. Submeteu os gerentes a testes de avaliação para ver se o que estavam fazendo há muitos anos eles conseguiriam continuar fazendo? O que houve foi assédio moral, perseguição, destruição de setores importantes, como a tragédia que aplicou sobre o Copass.

? Correção pelo dobro do INPC? Ora, que conseguiu isto foi a GREVE, a unidade e disposição de luta dos trabalhadores. O gestor apostou que a inflação cairia drasticamente e que uma deflação tornaria sua estratégia em resultado nulo. A inflação deu 5% e conseguimos 10% de reajuste, com ganho real estabelecido em acordo. O que houve foi capacidade e eficiência do sindicato nas negociações e derrota do gestor, que queria nos prejudicar e assistiu a nossa vitória;

? O absurdo não tem limites. O patrão autoritário diz que impediu demissão obrigatórias aos 58 anos. Ora, ele é que criou a regra da demissão aos 58 anos. Quem impediu foi o sindicato e ação vitoriosa na

justiça. Enquanto a justiça não se manifestava ele prejudicou com a demissão até trabalhador que foi diretor da Copasa já no Governo Aécio. Pôs "pra fora", penalizando pela idade.

? Não há como desmentir, no entanto, a modernização das instalações físicas da sede da empresa. Quem for no terceiro andar do prédio do Cope pode ver isto. Um luxo de provocar arrepio, lixeiras de aço inoxidável que custaram os olhos da cara, enquanto trabalhadores em várias localidades não têm nem banheiros decentes;

O maior prêmio que a empresa pode recolher é o da sua imagem diante da população consumidora, dos chefes dos executivos municipais, muitos deles que chegaram até a procurar o Sindicato para que abrissemos luta que resguardasse as concessões, pois as negociações com o gestor da empresa sempre esbarravam nas ameaças no desrespeito e na total desconsideração de anseios sociais manifestados pelas comunidades locais. O lucro distancia-se do social. Se for este o modelo buscado na Copasa, as mãos podem estar cheias de medalhas e diplomas, mas não receberá o aplauso dos miseráveis e dos desassistidos da política honesta para um saneamento socialmente comprometido.

## Desorganização da empresa

O argumento do Conselho de Administração para definir a incorporação da metade da GDI nos salários também comprova a responsabilidade do Sindicato, quando denunciávamos que a remuneração variável desorganizava a tabela salarial dentro da Copasa, aumentando a já catastrófica administração do Plano de Cargos, agredido por medidas grotescas pelo gestor da empresa. Os concursos internos muitas vezes foram superados por ingresso em cargos de confiança de nomes que os exerciam interinamente, criadas regras que penalizavam companheiros que exerciam cargos de grau há muitos anos, uma prática que se assemelhava muito a uma estratégia de perseguição funcional. Com isto, muitos setores da empresa foram precarizados. Até mesmo o Copass foi atingido com experiências de gestão desastrosas, desmantelamento de equipe, obrigada a retornar a atividades no interior da empresa para não perder GDI, PLR e

outras punições. Tal prática parece ter sido resolvida, com novas medidas que liberam profissionais para a Copass Saúde com todos os direitos do cargo, como acontecia com os dirigentes sindicais, sacrificados pela perseguição de caráter político do gestor.

O retorno de 10% da GDI para os salários não apenas começa restabelecer uma intenção de rediscutir o reequilíbrio funcional através de um Plano de Cargos e Salários honesto, mas pode ser o início da retomada de respeito pelos trabalhadores como molas propulsoras da Copasa. Tais indicadores podem também apontar que o Conselho de Administração da Copasa age como um anticorpo contra encardidas iniciativas deterioradoras das relações de trabalho, o que pode facilitar a caminhada para a nossa próxima campanha salarial programada para o início do próximo ano.

### «Reconhecimento»

Cumprimentamos o companheiro «Tiãozinho Pinheiro» indicado pelo presidente da Copasa para assumir a gerência do recriado Distrito de Paracatu

## Continua a luta na Previminas

As entidades representativas dos participantes da Previminas estão realizando estudos e empenhados nas negociações para sanar os atuais problemas do plano de previdência complementar, em benefício do futuro dos trabalhadores.

O grupo Complementação, formado pelas entidades SINDÁGUA MG, Senge-MG, Saemg, Acoprevi, Deapes e “Grupo de mulheres”, tem se reunido, periodicamente, com a direção da Previminas para debater os problemas do plano da Copasa e criar alternativas que viabilizem a sua manutenção sem prejudicar os participantes, atuais e futuros.

Para o representante dos participantes no Conselho Deliberativo da Previminas, o diretor do SINDÁGUA Rogério Matos de Araújo, é importante debater todas as propostas antes da categoria tomar alguma decisão. “Neste momento, é fundamental fazer um estudo detalhado do plano e também das possíveis alternativas, envolvendo a administração da Previminas, a Copasa como patrocinadora e os participantes, que são os mais interessados na manutenção do plano”, ressaltou Rogério Matos.

SINDÁGUA defende os participantes

O SINDÁGUA está participando ativamente dos debates sobre a Previminas para defender os interesses dos participantes e garantir a permanência dos trabalhadores no plano, buscando manter também os benefícios para os futuros participantes. Paralelamente, o Sindicato busca na Justiça resguardar os direitos dos trabalhadores, dando andamento nas ações que questionam os altos reajustes das mensalidades praticados nos últimos anos e as obrigações da empresa frente à nossa previdência complementar.

## Não perca seu direito na Previminas

O presidente do SINDÁGUA José Maria dos Santos alerta que este é um momento de avaliação e ajustes no plano e que os participantes não devem sair durante este período. “Optar por deixar o plano agora significa perda de direitos e benefícios. É importante que os companheiros e companheiras mantenham as suas contribuições até que sejam realizados os estudos do plano”, recomenda José Maria.

Se sair do plano agora, o participante perde toda a parte que foi depositada pela empresa e também a reserva matemática, que é o cálculo do benefício futuro, ou seja, os investimentos feitos para custear as obrigações do plano ao longo dos anos. Isso significa que o trabalhador terá direito de receber apenas o montante acumulado por ele, corrigido monetariamente. Portanto, tenha cautela antes de qualquer decisão referente ao plano, pois uma decisão precipitada pode resultar em prejuízos para o seu futuro e da sua família.

# Perícia conclui processo para recebermos a PL linear

A decisão da Justiça sobre o pagamento da PL está próxima. O perito Antônio Márcio de Moraes já concluiu e protocolou seu trabalho na 11ª Vara do Trabalho de Belo Horizonte, abrindo-se o prazo de cinco dias para o Sindicato e a Copasa se manifestarem sobre o laudo pericial.

O laudo pericial é composto de respostas do perito a indagações feitas pelas duas partes contrárias no processo, baseado em documentos fornecidos para interpretação do cumprimento do direito.

Na avaliação do SINDÁGUA MG, o documento pericial comprova que a empresa descumpriu o acordo coletivo para pagamento linear da PL, de forma a penalizar sobretudo os trabalhadores de menores salários. Apesar do acordo firmado para pagamento linear, a empresa aplicou modelo que prejudicou os trabalhadores com a manutenção de uma base de cálculo em 30% linear e

70% proporcional ao salário. A empresa utilizou sete meses do ano para pagar pelo modelo antigo.

Lembre-se que a nova fórmula de cálculo linear seria sobre todo o exercício de 2008 para ser pago em 2009. A tentativa de prejudicar os trabalhadores é ainda mais condenável quando lembramos a imposição feita pela Copasa para pagar a PLR linear desde que a categoria aceitasse aprovar o acordo com uma cláusula danosa para o sindicato: o fim do ônus para a empresa sobre a liberação de diretores para o SINDÁGUA MG. Os trabalhadores aceitaram a proposta patronal, que pretendia impor dificuldades financeiras ao



sindicato. A empresa só não contava que a solidariedade e unidade decidisse elevar a mensalidade do sindicato, para manter a entidade forte.

Apesar de ter proposta da PL linear, o presidente da Copasa decidiu descumprir o Acordo Coletivo e pagou o direito com valores muito diferenciados, com diferenças gritantes nos valores recebidos, prejudicando quase a totalidade dos trabalhadores, que, através da greve, conquistaram a PL linear.

O laudo pericial sobre o pagamento da PL pode ser visto na página do sindicato ([www.sindagua.com.br](http://www.sindagua.com.br)).

## Habeas corpus afrouxa pena de prisão

**O presidente da Copasa obteve no Superior Tribunal de Justiça um habeas corpus contra a ação em que foi condenado a três anos de prisão e 10 dias-multa convertidos (pagamento de um salário mínimo e prestação de serviços a entidades indicadas pela Justiça).**

**Em seu argumento, o presidente da Copasa afirmou que só assinou o contrato irregular que motivou a condenação porque a indicação partiu da superintendência jurídica da empresa e pela aprovação do Conselho de Administração. A justificativa envereda por achar culpados, pois transfere a responsabilidade aos profissionais do direito da Copasa aos próprios membros do Conselho de Administração, que era presidido pelo vice-governador, professor Antônio Augusto Anastasia.**

**O processo que motivou a condenação de Márcio Nunes, movido pelo Ministério Público, prossegue normalmente.**

# 10º CONCUT debate atuação sindical no país e no mundo

O 10º Congresso Nacional da CUT (10º CONCUT), realizado em São Paulo entre os dias 3 e 7 de agosto, reuniu dirigentes sindicais de todo o país para estabelecer o plano de lutas da Central e debater a atuação sindical no Brasil e no mundo.

Entre os temas debatidos no evento, foi reforçada a solidariedade a Honduras, que sofreu um golpe militar este ano, e a necessidade de pressionar os governos a exigirem a volta de Zelaya, governante eleito pelo povo hondurenho, ao poder.

A crise, as estratégias sindicais e a busca por um novo modelo econômico também estiveram presentes nas mesas de debate, com a participação de especialistas e estudiosos de diversas áreas, como a diretora do escritório da OIT (Organização Internacional do Trabalho) no Brasil, Laís Abramo, o pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Marcos Cintra, o secretário geral do Comitê Consultivo Sindical da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (TUAC/ OCDE), John Evans, o economista e professor universitário Ladislau Dowbor, entre outros.

Os debates contaram ainda com a participação de dois Ministros de Estado. Representando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro da Secretaria Geral da Presidência da República, Luiz Dulci, fez um balanço das ações do governo federal e defendeu uma maior atuação do movimento sindical nas reuniões do G-20, grupo de países em desenvolvimento, para conseguir acento nas discussões desse fórum. Já o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, anunciou uma portaria governamental que garante aos sindicatos participação direta na elaboração e aprovação dos Relatórios de Impacto Ambiental (RIMA) e do licencia-



Artur assina sua posse.

mento para novos empreendimentos. O acordo foi assinado pelo Ministério do Meio Ambiente e pela CUT durante o evento e possibilita aos dirigentes sindicais atuarem nos projetos de política ambiental no

interior das empresas de todos os ramos de atividade.

Urbanitário permanece na presidência da CUT

Durante o 10º CONCUT, os participantes reelegeram o urbanitário Artur Henrique para conduzir as ações nacionais da Central Única dos Trabalhadores na gestão 2009-2012. Artur ocupa a presidência da entidade desde junho de 2006 e sua atuação sindical tem origem no Sindicato dos Eletricitários de Campinas (Sinergia-SP).

O Congresso elegeu também a Executiva Nacional da CUT, que tem dois representantes de Minas Gerais: José Celestino (professor) será o Secretário de Formação e Shakespeare Martins de Jesus (metalúrgico) um dos diretores executivos da entidade.

Entre os pelos 2.461 delegados e delegadas que participaram do 10º CONCUT, estiveram presentes

o presidente do SINDÁGUAMG, José Maria dos Santos, e os diretores do Sindicato Antônio Domingos Saldanha, Guilder Silva Moreira, Jeane Kátia Silva, José Geraldo do Nascimento, Rita de Cássia Queiroz, Waltencyr Teófilo de Souza e Rogério Matos de Araújo, pela Federação Nacional dos Urbanitários.



Marcelo Correa (Sindieletro) e a direção do SINDÁGUA no Congresso da CUT